



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DOS FACTORES DE RISCO ASSOCIADOS
À BRUCELOSE EM PEQUENOS RUMINANTES**

Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Filipa Alexandra da Fonseca Canês Teodósio

—◆—
CASTELO BRANCO

2002

Índice

	Pág.
Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract.....	III
Lista de Abreviaturas	IV
Lista de Anexos	V
Índice de Figuras.....	VI
Índice de Tabelas.....	VII
1 – INTRODUÇÃO.....	1
2 – BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DA GUARDA	5
2.1 – CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DA REGIÃO	7
2.2 – CARACTERIZAÇÃO DA O.P.P.....	8
2.2.1 – <i>Breve Historial</i>	8
2.2.2 – <i>Constituição da ACRIGUARDA – Associação de Criadores de Ruminantes do Concelho da Guarda</i>	8
2.3 – ACÇÕES DESENVOLVIDAS PELA O.P.P.	9
2.3.1 – <i>Bovinos</i>	10
2.3.2 – <i>Pequenos Ruminantes</i>	10
2.4 – EVOLUÇÃO DA BRUCELOSE ANIMAL NA ÁREA DE ACÇÃO DA O.P.P. – ACRIGUARDA.....	11
3 – MATERIAL E MÉTODOS.....	15
3.1 - QUESTIONÁRIO	15
3.2 – ARMAZENAMENTO, PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	16
4 – APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	17
4.1 – DISTRIBUIÇÃO DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS POR FREGUESIAS.....	17
4.3 – PRINCIPAIS ACTIVIDADES.....	17

4.4 – ESTRATIFICAÇÃO DO EFECTIVO PECUÁRIO.....	18
4.5 – ÁREA DE EXPLORAÇÃO E INSTALAÇÕES PECUÁRIAS.....	19
4.6 – MANEIO REPRODUTIVO DOS REBANHOS	21
4.7 – SANEAMENTO DOS REBANHOS	23
4.8 – PASTORES	23
4.9 – COMPRA DE ANIMAIS.....	24
4.10 – VENDA DE ANIMAIS.....	25
4.11 – BRUCELOSE HUMANA.....	26
5 – ESTUDO DOS FACTORES DE RISCO E DE PROTECÇÃO ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE EM PEQUENOS RUMINANTES	27
5.1 – FACTORES DE RISCO.....	27
5.2 – FACTORES DE PROTECÇÃO.....	28
5.3 – MODELO DE OCORRÊNCIA DE BRUCELOSE.....	29
5.4 – BRUCELOSE HUMANA.....	29
6 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
7 – CONCLUSÃO	38
8 – BIBLIOGRAFIA	39
ANEXOS	

Resumo

Realizou-se um estudo na área de acção da O.P.P. - Acriguarda, que visou a identificação de um conjunto de factores de risco e de protecção associados à ocorrência de brucelose em pequenos ruminantes.

Foram identificados como factores de risco, rebanhos com menos de 25 e de 50 ovelhas, a passagem de animais para os pastos vizinhos, ocorrência de abortos, morte de animais na 1ª semana de vida, entrada de fêmeas de outros rebanhos na exploração para cobrição e a contratação de um pastor com animais.

Obtiveram-se ainda factores de protecção: pastos na mesma freguesia, partições no mês de Dezembro, separação de animais positivos ao teste sorológico, exigências ao vendedor aquando da compra de animais e exigir saber a classificação sanitária dos animais que se pretendem comprar.

Verificou-se que os casos de brucelose humana ocorrem 5 vezes mais nas explorações com rebanhos infectados.

Depreende-se ser necessário efectuar acções de educação sanitária dos produtores e populações rurais, em relação à brucelose.